



Anais da Assembléia

N. 014

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 22 DE MARÇO DE 1988

ANO XIV

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA
DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,
AO SENHOR REVERENDO PADRE JOSÉ DE ALMEIDA
PENALVA.

REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 1988.

TERÇA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Anibal Khury e Alexandre Ceranto.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Ironi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pesutti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quilse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valdeir Mendes Vilela e Werner Wanderer, presentes ainda, inúmeras autoridades civis, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio)
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Designo a comissão composta por suas Excelências os Senhores Deputados José Domingos Scarpellini, Cândido Bastos, Antônio Belinati, Ezequias Losso para que acompanhem e introduzam sua Excelência Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representando neste ato o Senhor Governador de Estado Álvaro Dias, e o ilustre homenageado Reverendo Padre José de Almeida Penalva, no recinto deste Plenário.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a entrada das autoridades neste Plenário.

Está reaberta a sessão. Tem a presente sessão solene, por finalidade procedermos à entrega do Título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao Reverendo Padre José de Almeida Penalva, em decorrência de Projeto de Lei aprovado por este Poder Legislativo, por proposição de Sua Excelência o ex-Deputado Adhail Sprenger Passos, e é com satisfação que anunciamos a composição desta Mesa, com as seguintes autoridades:

Excelentíssimo Senhor Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representando neste ato o Senhor Governador Álvaro Dias, Reverendíssimo Padre José de Almeida Penalva Cidadão Honorário do Paraná, Reverendíssimo Senhor Dom Moacir José Vetti, Bispo Auxiliar de Curitiba, representando Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Excelentíssimo Senhor Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito e Presidente do IPUC de Curitiba, Representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Senhor Professor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Excelentíssimo Senhor Deputado Alexandre Ceranto, 2.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Convido Sua Excelência o Senhor Deputado Anibal Khury, 1.^o Secretário deste Poder, para que proceda à leitura dos termos do Diploma.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO - (Anibal Khury)

República Federativa do Brasil - Estado do Paraná - Título de Cidadania Honorária. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Lei n. 8.609, sancionada em 27.11.87, confere ao Reverendo Padre José de Almeida Penalva, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Antônio Annibelli, Presidente da Assembléia Legislativa, Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado, Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Convido Sua Excelência Dr. Antônio Lopes de Noronha para que, na condição de representante do Sua Excelência Governador Álvaro Dias, proceda a entrega do diploma ao ilustre homenageado.

(É feita a entrega) ...

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Erondy Silvério para que proceda a sua saudação ao homenageado em nome do Poder Legislativo.

O SR. ERONDY SILVÉRIO - Senhor Deputado Eduardo Baggio, Presidente da Assembleia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública representante do Senhor Governador do Estado Álvaro Dias; Reverendíssimo Padre José de Almeida Penalva Cidadão Honorário do Paraná; Reverendíssimo Senhor Dom Moacir Vetti, Bispo Auxiliar de Curitiba e representando na ocasião Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Adhail Sprenger Passos vice-Prefeito de Curitiba representando na ocasião o Senhor Prefeito Roberto Requião de Mello e Silva; Excelentíssimo Senhor Professor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembleia Legislativa; Deputado Alexandre Ceranto, 2º Secretário da Assembleia Legislativa; minhas senhoras e meus senhores. (Lê):

Na angústia de tempos difíceis, quais os valores humanos se não de exaltar - por serem daqueles que embasem algum alento? Quais os valores anulam o desânimo da minha geração de brasileiros, que se atormenta em ver o País com seus problemas cada vez mais agravados, apesar de todos os esforços que fizemos para dar aos filhos dias melhores?

Que valores são esses, capazes também de contentar a geração dos nossos netos que, desencantados emigram deste País essencialmente rico, mas formalmente falido, para buscar a felicidade em outros cantos do planeta?

Esses valores humanos, que não são apenas alívio mas apontam caminhos para seguir a luta, são fartamente mostrados na biografia do padre José de Almeida Penalva, a quem homenageamos hoje com o convite, que distinguimos a raras e marcantes personalidades, para que se torne - conosco - também cidadão paranaense.

Esses valores dos quais falamos, senhores, são a transcendentalidade de nossa existência; a fé; a cultura humanística; a estética artística a doação de corpo, alma e vontade a causas beneméritas, ao

serviço do próximo é a persistência na busca de ideais, mostrando aos que nos cercam que o importante desta vida é saber vivê-la na plenitude dos recursos intelectuais com simplicidade material. Porque o importante desta vida, está na próxima.

São esses os valores que saltam aos nossos olhos, da vida que se documenta na biografia do Padre Penalva. Deles devemos tomar exemplo, divulgar para que os demais também aprendam, porque formam o único antídoto eficaz contra o envenenamento por desânimo, ao olharmos para a sociedade sofrida da qual participamos.

Convidado a saudar Padre Penalva em nome dos Paranaenses, que o chamam a compartilhar cidadania, peço licença para ler a justificativa formulada pelo autor do Projeto de Lei o então Deputado Adhail Sprenger Passos, hoje vice-Prefeito de Curitiba, e exercendo as elevadas funções de Presidente do Instituto de Planejamento Urbano de Pesquisas de Curitiba.

O Deputado Adhail Sprenger Passos foi um excelente companheiro que aqui tivemos. Foi um cidadão que deixou impresso nos Anais desta Casa, todo o seu patriotismo, seu espírito público e acima de tudo, a fidelidade ao voto recebido da comunidade paranaense. Dele divergimos muitas e muitas vezes, mas é o essencial, isso é próprio da democracia. Mas jamais deixamos de reconhecer nesse grande paranaense, um espírito público extraordinário. Um Deputado que honrou o Poder Legislativo do Paraná.

É, como já disse: Os Anais desta Casa atestam a sua passagem brilhante pelo Poder Legislativo da Cidade. Ele é o autor deste projeto e descreve os 39 anos em que este sacerdote, professor e intelectual, trabalha por nosso Paraná.

JUSTIFICATIVA

A entrega de título de Cidadão Paranaense ao Padre José de Almeida Penalva, vem reconhecer dois fatos de grande relevo na história de nosso Estado. Ao mesmo tempo em que se busca premiar a atuação eminentemente humanística do pastor de almas, com presença marcante nas áreas cultural e pedagógica, homenageia-se concomitantemente a Congregação Mariana da venerável Paróquia Coração de Maria, que, ao completar neste ano de 1986, seus 50 anos de existência, tem, à frente de sua Diretoria, a figura honrada e amada do Padre Penalva. Este paulista oriundo de Campinas, tão logo recebeu a sua ordenação sacerdotal, deu início à sua vida integralmente dedicada à educação, fazendo do magistério, um instrumento de evangelização, formação filosófica e artística. Como professor de Filosofia, História da Civilização, Teolo-

gia Dogmática, matéria pela qual defendeu tese de doutoramento em Roma, tendo inclusive recebido o título de Doutor pela Universidade Gregoriana, desenvolveu o Padre Penalva intenso e profícuo trabalho de enriquecimento cultural para o Paraná em seus 39 anos de presença ininterrupta nestas terras, tanto na formação de uma verdadeira plêiade em recursos humanos quanto na criação de lídimas lideranças comunitárias, que vêm, por sua vez, transmitindo valores e conhecimentos através de gerações. Homem profundamente ligado às artes, foi fundador e Presidente da Pró-Música, entidade da qual, hoje, é sócio honorário, Vice-Presidente da Sociedade de Música Contemporânea e Membro integrante da Sociedade de Musicologia Brasileira. Tem marcante atuação como Diretor Espiritual do Movimento de Casais e como examinador canônico de todos os candidatos ao sacerdócio na Arquidiocese de Curitiba, vem prestando importante trabalho de adequação aos tempos novos que ora vive a sociedade paranaense. Fundador e Pároco da Paróquia de Santa Efigênia, tem se dedicado à organização comunitária e orientação religiosa de seus paroquianos incentivando-os à conquista de sua cidadania. Compositor de alcance nacional e reconhecido escritor, o título de Cidadão Paranaense à tão ilustre figura humana abrange a cultura e a fé dos cidadãos deste Estado, reconhecidos, tanto um como outro, a nível nacional.

Estas, foram as palavras resumidas, onde um Deputado descreveu singelamente uma existência, para cumprir a exigência técnica de apresentar um Projeto de Lei.

A vida do Padre Penalva é muito mais. Como disse, pela exemplariedade que oferece.

Por este caminho de consolação deslumbra, o da simplicidade com inteligência, fé e guerra.

Padre José de Almeida Penalva:

O Paraná se orgulha e enriquece em recebê-lo formalmente como um dos seus Cidadãos de direito. Porque, de fato, Vossa Eminência sempre o foi de coração e pela sua obra.

Muito obrigado.

(Termina de ler).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Concedo a palavra ao reverendo Padre José de Almeida Penalva, Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. PADRE JOSÉ DE ALMEIDA PENALVA - Excelentíssimo Senhor Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representante da Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Professor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Alexandre Ceranto, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

(Lê):

Minhas vivências neste maravilhoso Paraná que desejo partilhar com os amigos, foram sempre marcadas pela imprevisibilidade. Em 1942 acabara de fazer o noviciado religioso em Guarulhos, SP., em sofreguidão dos meus dezoito anos, não me continha a aflição de chegar quanto antes a Curitiba onde se encontrava o então Colégio Máximo dos Padres Claretianos para estudos de filosofia e teologia. Não escondo que perdia sono ao pensar que encontraria aqui, entre os alunos, um dos coros mais famosos do Brasil. Saímos, finalmente, de São Paulo, às 17:00 h de uma quinta-feira, e aportamos às 20h30m de sexta. Apenas 600 km separavam nossas Capitais, mas as famosas curvas da estrada, que, segundo se dizia, tinham obedecido a um plano malicioso dos engenheiros aumentavam a minha impaciência, suavizada, entretanto, pelos panoramas de mil pinheiros que descobria da janela da Paraná-Santa Catarina.

O mundo que encontrei era inteiramente diferente de minha Campinas, de meu Rio Claro caloroso em que fizera meu seminário menor, da "Paulicéia Desvairada", do Mario de Andrade. Curitiba era uma cidadezinha pacata com 150 mil habitantes, de prédios nobres, limpiíssima, muita gente loira como jamais tinha visto e lindas crianças de bochechas vermelhas e redondos olhos azuis, falando também de modo diferente. O ar era diáfano e tornava estranhamente lúcidos os verdes das árvores, dos jardins e bosques circundantes. Que saudades do bosque ubertoso, úmido e perfumado do Parolin, do Capão dos Corvos onde buscávamos o oxigênio que nos refazia das canseiras escolares. A periferia era pobre mas de belo aspecto, com casas de madeira enfeitadas com cortinas de algodão estampado, gerânios à janela e hortências às entradas. Apesar do austero regime do seminário e graças ao Serviço Militar que prestávamos no glorioso Tiro de Guerra 19, pudemos sentir Curitiba à noite, pois precisamente então era realizada a maior parte dos exercícios a fim de não interrompermos nossos estudos. Os borzequins reluzentes soavam a desoras pelas ruas da cidade em demanda ao alto da Rua 15, ali na Ubaldino do Amaral, onde encontrávamos excelente descampado para trabalhos de campo e com-

bates simulados. Ou nos machucávamos no macadame da velha estrada de São José dos Pinhais em marchas pelas frias madrugadas, mastigando, sem que o sargento se apercebesse, pinhões quentinhos que o zeloso reitor do seminário despejara nos bolsos da túnica militar. Ao voltarmos para casa esfregando as mãos e o rosto, nos assustávamos com nossos próprios passos, deparando aqui e ali com casais de namorados que, naqueles tempos, sem nenhum perigo, podiam esconder-se pelos vãos para, como me dizia um colega galhofeiro, conversar tranqüilamente de coisas espirituais... Também a luz branca de neon, que surgiu nesse época, tornava fascinantes os bares que encontrávamos abertos pelo caminho. Durante o dia eu me encantava com os bondes fechados, amarelos que, sacolejantes, cortava, a cidade, até ali onde ela acabava, à entrada da Igreja do Portão...

O regime austero do seminário em que passei oito anos extremamente fecundos, se nos preservou de distrações prejudiciais a uma formação eclesialística de altíssimo nível espiritual e cultural, não nos permitiu, por uma parte, viver conscientemente a realidade em que estávamos inseridos. Minha memória do mundo se interrompe nesses anos. Mas alguns ecos chegavam até nós, por exemplo, do eldorado em que se transformava o Norte Novo do Paraná, da Estrada do Cerne que procurava evitar o risco decorrente de uma desintegração do Estado, da criação do Território do Iguapu pelo Estado Novo em 1943 que, felizmente, nos foi devolvido, graças ao insano esforço de nosso constituinte, Deputado Bento Munhoz da Rocha Neto, em 1946. No campo da cultura cheguei a conhecer o velho Guaíra, os concertos da Pró-Arte - 1938- 1942, da Sociedade Cultura Artística Brasília Itiberê fundada em 1944, a nossa Escola de Música e Belas Artes do Paraná que iniciara suas atividades em 1938 e onde prestei exames em 1950. Pude, também, acompanhar de perto os heróicos inícios da Faculdade de Filosofia da futura Universidade Federal do Paraná, faculdade criada em 1938 - este é o ano cinquentenário, cujo centro gerador era formado por seis sacerdotes claretianos que eram nossos professores em casa. À frente estava o Pe. Jesus Ballarin, filósofo maritainista e o Pe. Jesus Moure, zoólogo, hoje Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná. Participei, também, de uma riquíssima vivência no campo da música através do magnífico coro a que já me referi, obra também do Pe. Jesus Ballarin; a ela se associava uma orquestra formada pelos melhores profissionais de nossa sociedade em memoráveis apresentações por teatros e igrejas que muito contribuíram para minha formação e me fizeram decidir pelo trabalho de regên-

cia e composição musical.

Em 1949 subi ao altar pela primeira vez, passando dois meses como vigário do Boqueirão antes de meu retorno a Guarulhos onde, por três anos, lecionei filosofia e música.

Mas não era aquele o meu destino. Em Curitiba amadureciam projetos de transformar nosso estudo de teologia em faculdade e tive a honra de ser lembrado para a tarefa. Pessoalmente, era muito importante o curso de composição que estava fazendo com Savino De Benedictis em São Paulo, mas sempre haveria jeito de não interrompê-lo.

Assim, voltei em 1953.

E mais uma vez... a surpresa!

Estávamos no ano do Centenário da Emancipação Política do Paraná. O Governador, Doutor Bento Munhoz da Rocha Neto, que assumira em 1951 e que dizia sempre "quando se pensa no Paraná se deve pensar grande", desenvolvera em dois anos uma programação gigantesca: lá estava o novo Palácio Iguapu e vários palácios do Centro Cívico - nossa pequena Brasília - lá estavam a Biblioteca Pública do Paraná e o arcabouço do Teatro Guaíra cujo grande palco chegaria em breve da Inglaterra; lá estava o Pavilhão da Exposição do Café que estendeu a cidade até o Tarumã. No Afonso Pena desembarcavam diariamente as maiores notabilidades nacionais e estrangeiras nos mais variados ramos da cultura que vinham para congressos internacionais.

Também no mundo religioso tudo estava mudado. Quando seminarista vira meu superior, Pe. Geraldo Fernandes, braço direito de D. Ático Eusébio da Rocha, preocupado com criar infra-estrutura para novas paróquias com levantamento de terrenos e construção de pequenas capelas. Agora as paróquias começavam a ser oficialmente instituídas, entre outras, São João, Rocio, Boqueirão, Nossa Senhora do Carmo... A vida de piedade florescia e o perfil da cidade bordava-se de novos campanários.

Em casa o entusiasmo pela faculdade de teologia levava alunos e professores a uma consciência maior de suas responsabilidades e um grupo de colegas fomos enviados a grandes centros europeus para a qualificação dos graus acadêmicos. Na PUC de São Paulo e na Universidade Gregoriana de Roma, fiz meus graus de licença e doutorado, servindo-me o ensejo para cursos de Música da Renascença e Canto Gregoriano no Instituto Pontifício de Música Sacra.

Voltei no 2º semestre de 1958. E é evidente: novas surpresas.

À minha chegada fui recebido na ala nova da faculdade construída em minha ausência para que o vetusto prédio fosse acomodado às novas necessidades pedagógicas de grande biblioteca, salas de aula,

salão nobre. Com a integração de novos mestres, agora não só claretianos, o Studium Theologicum filiado à Universidade Lateranense de Roma já era uma realidade. Afluem alunos de todo o Brasil de muitas congregações e ordens e de quase todas as dioceses do Paraná. Aliás, também as dioceses não eram as mesmas, tendo sido criadas, em minha ausência, Maringá, Campo Mourão, Toledo e Londrina, em cuja sede episcopal tive a satisfação de encontrar meu antigo mestre, D. Geraldo Fernandes.

Pessoalmente esta minha volta foi de enorme significação pelas tarefas religiosas e culturais a que comecei a ser chamado.

Em 1959 assumi a cátedra de Contraponto e Fuga na Escola de Música e Belas Artes do Paraná que se converteu em parte do meu lar, onde pude desfrutar de muitas emoções junto à juventude durante estes quase trinta anos, ao lado de mestres inesquecíveis como René Devraine Frank, Cláudio Stressen e Guido Viaro, alguns paradigmas entre tantos. Em 1963 de um inocente curso de iniciação à música que ministrei na Universidade Federal do Paraná, nasce a Pró-Música que, um ano depois, cria o seu coro trazendo para isso o Maestro Roberto Schnorrenberg. Mais um ano e, sob a inspiração da Pró-Música e os auspícios do Governo do Estado iniciam-se os nove Cursos Internacionais de Música do Paraná e Festivais Internacionais de Música de Curitiba graças ao gênio organizativo de Roberto Schnorrenberg que neles pontificou por doze anos. Foi o maior acontecimento no gênero de toda a história da América da Sul. Os alunos que passaram de 100 a 1.000 de 1965 a 1977, durante um mês inteiro, podiam contar graciosamente (a matrícula era simbólica) com os melhores nomes nacionais e estrangeiros da França, Inglaterra, Polônia, Checoslováquia, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Uruguai. Sob a batuta de Schnorrenberg, Curitiba pôde conhecer ao vivo obras das mais importantes do repertório coral sinfônico sobretudo a Missa Solemnis de Beethoven com coro de 600 vozes, orquestra primorosa e solistas de renome. Compositores nacionais e internacionais tiveram obras encomendadas e executadas, Krzysztof Meyer, Edino Krieger, Ernest Mahle, Henrique Morozovitz e eu mesmo. Onze discos em quatro álbuns testemunham aqueles momentos privilegiados. Nos cursos e festivais nasceram conjuntos de grande prestígio até hoje como o Trio Brasileiro e a Camerata Antiqua de Curitiba. Se a crise econômica e moral que se abateu sobre nós impediu a sequência deste gigantesco projeto, não foi impunemente que o Paraná viveu esta experiência que não tenho receio de chamar de maior. Os que lutamos lado a lado, dia

a dia e madrugada adentro, nos curvamos ante a gigantesca figura de Roberto Schnorrenberg, cidadão do mundo de ilimitada visão universalista. A ele deve o Paraná - é profunda convicção minha - ter-se libertado de um provincianismo estéril e mesquinho. Uma plêiade de alunos voou para os Estados Unidos e Europa ao encalço daqueles professores que aqui estiveram, muitas vezes a convite dos mesmos, iniciando carreira profissional na Holanda, Alemanha e Estados Unidos, ou voltando para trabalhar entre nós. Nossa Escola de Música e Belas Artes do Paraná foi salutarmente invadida pelos mestres que aqui tinham estado e se acendeu uma violenta polémica sobre a criação da orquestra Sinfônica do Paraná, fruto de uma inquietação incontrolável, disseminada pela experiência dos festivais. A Pró-Música manteve viva a chama dessa revolução, realizando temporadas de altíssimo nível com a presença de orquestras sinfônicas de prestígio internacional. A Rádio Estadual continuava com seu característico padrão de elite. A presença do grande mundo musical entre nós provocou um curioso fenômeno de identificação e demitização de uma eficácia pedagógica incrível. Nossos jovens, muitos deles humildes e sem recursos, arregalavam os olhos quando estimulados pelos professores a estudar com eles em Oxford, Hamburgo e Buenos Aires. O salto de qualidade conseqüente, curso nenhum feito entre nós mesmos pode alcançar.

Mas...

De repente nos setores diretamente ligados à minha atividade, o sol se escureceu. Houve raios e trovões...

Não gosto de pensar na crise que explodiu na Igreja e na cultura com certa defasagem. Os que nos tínhamos entregue a este incêndio, morremos um pouco...

Seminários se fecham, rebeldias chegam a níveis intoleráveis. O cansaço abate até os pastores que abandonam suas posições. A Sociedade Cultura Artística Brasília Itiberê fecha suas portas. A Rádio Estadual esvasiada de sua mensagem cultural desce ao nível das emissoras comerciais. Nossa Escola de Música e Belas Artes do Paraná sofre castradora intervenção que desconhece órgãos representativos e chega à beira do desastre pelo Projeto de cancelamento das características que sempre a distinguiram e foram o segredo de seus triunfos pedagógicos. E a Pró-Música que nascera em minhas mãos? Um dia eu fui convocado para reunião em que a Sociedade deveria encerrar suas atividades...

Era mesmo a hora do poder das trevas. Mas como cantor Edmond Rostand, "É preciso crer na luz durante a noite, é preciso forçar a aurora a nascer, acreditando..."

"Sim, forçar a aurora a nascer, aquela aurora de Homero, a aurora de dedos de rosa"... eu já a diviso nos nossos horizontes!

Vejo-a todos os dias em minha própria casa quando antigos alunos, voltando de suas universidades com graus acadêmicos, sentam-se ao nosso lado no Conselho Acadêmico. Antigos alunos e professores dispersam-se também pelo Estado afora, criando novos centros de teologia. A Igreja do Paraná abre-se para movimentos sociais sem pressa, longe de radicalismos, de filosofias de ódio e pastorais revolucionárias pretensamente proféticas e heróicas. Dedos de rosa foi a criação do Curso de Música de Férias de Londrina, hoje em processo de sólida reformulação. Dedos de rosa são as seis Oficinas de Música de Janeiro da Fundação Cultural de Curitiba. Dedos de rosa e mais que dedos de rosa foi a inacreditável fundação da Orquestra Sinfônica do Paraná com suas temporadas modelares. Dedos de rosa são as notícias de nossos alunos da Escola de Música e Belas Artes do Paraná na Europa, seus triunfos na Alemanha, França e Inglaterra. Dedos de rosa é a presença entre nós de uma das mais prestigiosas editoras internacionais de música a Schott Musas. Dedos de rosa é a ressurreição da Pró-Música que nestes últimos anos vem ressarcindo galhardamente os desgostos passados com programação cada vez mais à altura de nossas expectativas e com a criação do Quinteto Pró-Música com estréia marcada para os próximos dias. Dedos de rosa são os projetos de retorno da Rádio Estadual para a área da Cultura e sua ampla reformulação. Dedos de rosa são as esperanças que depositamos nos que planejam a nossa Escola de Música e Belas Artes do Paraná a ser brevemente implantada. Dedos de rosa, deixem-me dizer, é o meu "Vocale" ao lado da imbatível Camerata Antiqua, aliás hoje bastante independente deste seu enamorado maestro.

Ah! Sim! Aí está a bela aurora de dedos de rosa nos horizontes do "meu" Paraná, deste Paraná que aprendi a amar ao ver as bochechas vermelhas das crianças e a pele curtida dos velhos libaneses! O Paraná de todos os povos, este Paraná de vocação universalista, incapaz de esquecer e trair suas raízes, de olhar os povos de lá como contendores. Mesmo sabendo do ambicioso jogo econômico entre grandes e pequenos, nós do Paraná não sentimos os outros povos como exploradores, são irmãos, queremos viajar para vê-los e abraçá-los ainda que lastimemos, por vezes, seu maquiavelismo. Por isso, sempre que o Paraná contou com lideranças políticas, administrativas, culturais e religiosas de grande estofa e visão universalista ele cresceu e deu lições. Sinto hoje que o Tí-

tulo de Cidadão Honorário do Paraná não me está sendo outorgado por particulares méritos meus, mas por nunca me ter omitido quando convocado por homens e mulheres tocados por esta misteriosa vocação universalista, grandes paranaenses, cujos nomes guardo no coração. Sinto-me bem com eles. E sob sua égide, continuarei a regar este solo abençoado com meus suores e lágrimas ao lado de meus irmãos de comunidade, de meus médicos amados, de companheiros de apostolado, sacerdotes, leigos e casais admiráveis do Movimento do Diálogo, de outros movimentos e antigos marianos; professores, alunos e funcionários do Studium Theologicum e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, colegas de trabalho da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural de Curitiba; famílias em que os mais idosos sempre me aconselharam como filho ou irmão e os mais novos como um velho tio que os quer bem; meus inesquecíveis parokiaanos de Santa Efigênia que tive de deixar e que estão me fazendo uma falta enorme.

Com razão João Paulo II acaba de escrever em sua última Encíclica que a salvação do mundo não está na luta, mas na solidariedade. Seja o Paraná, sejam os povos do Paraná fiéis à sua vocação universalista, continuem a cultivar a saudade das suas raízes, a dançar seus balés com vestes coloridas e a olhar os seus povos de lá como irmãos. São esses os votos que faço a todos aqueles a quem hoje posso chamar, com todo o direito, de coestaduanos.

Queria fazer uns agradecimentos. Gostaria de ter saudado a todos em particular, no início destas minhas palavras. Gostaria de ter saudado o Deputado Eduardo Baggio, Presidente da Assembléia, Doutor René Dotti, Secretário da Cultura e tantos outros presentes que são autoridades muito caras ao meu coração, que pertencem àquele grupo de paranaenses de visão larga, junto aos quais eu gostaria de trabalhar. São tantos. Em particular, eu gostaria de agradecer: Obrigado, Excelentíssimo Senhor Governador Álvaro Dias.

Obrigado, caríssimo Deputado Eduardo Baggio, DD. Presidente da Assembléia Legislativa e Excelentíssimos Senhores Deputados, pela proposta do Projeto.

Obrigado, Excelentíssimo Senhor Deputado Erondy Silvério, por tê-lo assumido como próprio, o Projeto, e pelas palavras excessivas a meu respeito.

Obrigado, Excelentíssimo Senhor ex-Deputado e caríssimo amigo Adhail Sprenger Passos, pela proposta do Projeto.

Esta foi uma conjura de amigos que certamente se sentirão felizes por me ver disposto a denunciar este amigo do coração a quem desejo abraçar neste momento e que inspirou esta festa toda que aceitei, rea-

lizado, com infinita alegria e profundíssimo reconhecimento, Senhor Waldemar Bertolin.

Tenho dito.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência quer registrar a presença neste Plenário, de Sua Excelência o Professor René Ariel Dotti, Secretário de Estado da Cultura, que muito nos honra com sua presença nesta Sessão Solene.

Esta Presidência gostaria de agradecer a presença das altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e representativas, bem como dos demais presentes que aqui vindo, muito brilho trouxeram a esta solenidade, além de haverem sobremaneira,

honrado este Poder Legislativo.

Solicito à Comissão anteriormente designada que, ao término da presente sessão, acompanhem Sua Excelência, o Doutor Antônio Lopes de Noronha, representante de Sua Excelência o Governador Álvaro Dias, Governador do Estado, bem como, o nosso ilustre homenageado ao Salão Nobre deste Poder, onde receberão os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia do Estado do Paraná, após o que, estará encerrada a presente Sessão.

(É executado o Hino do Estado do Paraná).

Levanta-se a Sessão.